

# RECONHECENDO A TERMINALIDADE NA EMERGÊNCIA: CONTROLE DA DOR COMO PILAR DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Géssica Brito Duarte<sup>1</sup>; Tatiane Leon Barbosa Rodrigues<sup>1</sup>; Jaqueline Bastos da Silva<sup>1</sup>; Pedro Lucas Córdova Lima Pitangueira<sup>1</sup>; Marcos Cristóvão dos Santos Carneiro<sup>1</sup>.

1.Centro Universitário ZARNS (bsalmeida@outlook.com)

**Introdução:** O departamento de emergência é tradicionalmente orientado para estabilização e reversão de condições agudas potencialmente fatais. Entretanto, observa-se aumento da procura por pacientes com doenças crônicas avançadas e em fase de terminalidade, nos quais a prioridade assistencial deve ser o alívio do sofrimento. Nesse contexto, o reconhecimento precoce da terminalidade e o manejo adequado da dor tornam-se componentes essenciais da prática baseada em cuidados paliativos. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, a importância do reconhecimento da terminalidade no departamento de emergência, com ênfase no controle da dor como elemento central dos cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa da literatura realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: cuidados paliativos, dor, terminalidade e serviço de emergência. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês que abordassem o manejo da dor e a integração dos cuidados paliativos no contexto emergencial. **Resultados:** A literatura demonstra que pacientes com doenças oncológicas, cardiovasculares, pulmonares e neurodegenerativas avançadas frequentemente procuram serviços de emergência por exacerbação de sintomas, especialmente dor intensa. Evidenciam-se barreiras como cultura assistencial intervencionista, dificuldades na comunicação de prognóstico e ausência de protocolos específicos. Estratégias como avaliação sistemática da dor, uso racional de opioides, definição de metas terapêuticas e comunicação estruturada associam-se à melhoria da qualidade assistencial. **Conclusão:** O reconhecimento da terminalidade no ambiente emergencial é fundamental para decisões centradas no paciente. O controle adequado da dor configura-se como eixo estruturante dos cuidados paliativos nesse cenário, promovendo dignidade, conforto e respeito à autonomia.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Dor. Serviço Hospitalar de Emergência.

**Área temática:** Dor e cuidados paliativos no departamento de emergência

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de cuidados paliativos. 3. ed. São Paulo: ANCP, 2021.

HUI, D.; BRUERA, E. Integrating palliative care into the emergency department. *Current Opinion in Supportive and Palliative Care*, v. 9, n. 4, p. 347–353, 2015.

QUEST, T. E. et al. Palliative care in emergency medicine: expanding the scope of emergency care. *The Journal of Emergency Medicine*, v. 40, n. 6, p. e125–e132, 2011.

SMITH, A. K. et al. Palliative care in the emergency department. *Annals of Emergency Medicine*, v. 62, n. 3, p. 1–10, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative care. Geneva: WHO, 2020.